

Informativo
Mundial das Missões
Divisão Sul Asiática
4º trimestre de 2020



1º Sábado

A busca do Deus verdadeiro

Há nove anos, Jayasheela vivia em extrema pobreza no interior da região centro-sul da Índia. Seu esposo, Venkatesh, se empenhava para encontrar um emprego como pedreiro. Ela ficava em casa para cuidar do filho, de quatro anos, e da filha, de dois anos. Em meio à rotina, Jayasheela fazia uma pausa para inclinar-se perante três fotos de ídolos de pedra no santuário improvisado da família. Ela fechava os olhos e rezava: “Dê-nos dê alimento. Isso nos falta. Pelo menos hoje, que tenhamos nosso alimento.”

Às sextas-feiras, o casal jejuava e orava aos ídolos do nascer ao pôr do sol. Apesar da devoção aos ídolos, as orações nem sempre eram atendidas. O alimento era escasso. Algumas vezes, um vizinho gentil doava alguns vegetais. Outras vezes, a família passava fome. Jayasheela se perguntava por que os deuses ignoravam sua família e procurou outros deuses que atendessem às orações.

Certo dia, ela notou uma igreja cristã que realizava cultos aos domingos. Desejosa de encontrar o Deus verdadeiro, foi ao culto com o esposo e os dois filhos. De repente, ela sofreu um grave problema de saúde. Deu à luz uma menina que sofria com deficiência respiratória, e o médico não conseguia fazer nada. “Ajudá-la não está ao nosso alcance”, ele disse. Então, Jayasheela pediu que o pastor da igreja orasse orar por eles. O pastor orou e a bebê foi curada. O casal percebeu que encontrara o Deus verdadeiro. Depois disso, sempre que um dos filhos adoecia, Jayasheela recorria ao pastor pedindo orações. As crianças sempre eram curadas e ela nunca precisou ir ao hospital.

Porém, o pastor faleceu. Jayasheela sentiu-se desamparada. Ela dependia das orações do pastor para todas suas necessidades. Certo dia, todas as três crianças adoeceram. Ela não sabia o que fazer. A quem recorrer? A igreja ficou temporariamente sem pastor, pois dois homens disputavam a liderança. Ela não sabia como orar e ficou amedrontada. Em prantos, pegou uma Bíblia e tentou ler, embora tivesse apenas o quarto ano do Ensino Fundamental. Felizmente, mas de alguma forma, conseguiu dar sentido àquelas letras. Ela procurou ansiosamente informações sobre Jesus.

Enquanto lia, ficou surpresa ao descobrir que Ele guardava o sábado, não o domingo. Ela foi à sua igreja, que naquele momento já havia escolhido um novo pastor. “Na Bíblia, o sábado é o dia sagrado”, ela disse ao pastor. “Por que guardamos o domingo?” O pastor não gostou do questionamento, especialmente vindo de uma mulher com tão pouca educação formal. “Você está possuída pelo inimigo”, ele interrompeu. “Jesus aboliu todas as leis. Não se preocupe com isto.”

Jayasheela aceitou a resposta, até que um dia ouviu uma garota de doze anos recitar os dez mandamentos no culto de oração. Ela ouviu a menina repetir o quarto mandamento: “Lembre-se do dia do sábado para o santificar” (Êx 20:8). Em seguida, o pastor elogiou a garota que decorou os dez mandamentos. Jayasheela se perguntou por que o pastor achava importante decorar os dez mandamentos se Jesus havia abolido.

Pouco tempo depois, Jayasheela visitou a casa do pastor e viu um quadro dos Dez Mandamentos pendurado na parede e ficou muito confusa. Ela se perguntava porque ele tinha aquele quadro na parede, se a lei não tinha mais validade. Pela primeira vez na vida, orou: “Senhor, por favor me mostre a verdade!”

Naquela noite, Jayasheela teve um sonho. Nele, ela participava de uma corrida e alguém a interrompia abruptamente. Ela acordou, desapontada por haver sido impedida de terminar a corrida. Incapaz de dormir, orou: “Senhor, eu estava participando de uma corrida, e agora não sei aonde ir. Por favor, mostre-me qual caminho seguir.” Alguns dias depois, entrou em contato com um parente que não via há sete anos. Ele contou que estava participando em uma igreja que guardava os dez mandamentos, inclusive o sábado.

Hoje, Jayasheela e o marido são adventistas e abriram uma igreja em sua nova casa no campo. A família não vive mais na pobreza. Em um sábado recente, 15 moradores que frequentam essa igreja, entregaram o coração a Jesus. Jayasheela acredita que Deus respondeu à sua oração, mostrando-lhe o caminho.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado ajudará a construir duas igrejas em Bengaluru, a cidade grande mais perto da casa de Jayasheela. Agradecemos pelas ofertas.

Dicas da história

- Pronúncia de Jayasheela: <jaya-SHEELA>.
- Fazer o *download* das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).

2º Sábado

“Você não viverá”

Meus pais cresceram em uma vila no interior da Índia. Eles vieram de famílias não-cristãs. Após o casamento, mudaram-se para Bengaluru, onde meu pai trabalhava como policial. A primeira gestação de minha mãe foi difícil. Depois do parto à cesariana, o médico disse que ela morreria. Todos ficaram tristes, mas amavam o bebê. Era um garoto lindo e saudável.

“Seu bebê é muito fofo”, disse um paciente. “Você pode me entregar?”

“Eu o adotarei”, disse o médico. “Você não viverá.”

Mas, uma enfermeira cristã, Sarala, disse à mãe que não perdesse a esperança. “Existe um Deus que se chama Jesus”, ela disse. “Se você crer Nele, tudo ficará bem.”

“Eu não conheço esse Deus,” a mãe disse fraquinha. “Você pode orar por mim? Pode nos ajudar?” Então, adormeceu profundamente. Enquanto dormia, Sarala pôs a mão na cabeça dela e orou a Jesus. Para a surpresa de todos, a mãe recuperou a saúde e voltou para casa para usufruir da companhia de seus três filhos. Vários pacientes lhe contaram sobre a oração da enfermeira. Ela percebeu que Jesus salvara sua vida, e decidiu aceitá-Lo. Porém, não sabia qual a igreja cristã deveria frequentar. O esposo a levou a uma igreja adventista. Embora não fosse membro dessa igreja, ele estava familiarizado com várias igrejas e sabia como eram os cultos. Um de seus amigos disse que a igreja adventista era a única que obedecia ao Jesus da Bíblia.

“Esta é a igreja verdadeira”, o homem disse firmemente. “Você deve frequentá-la e adorar a Jesus.” Nos 14 anos seguintes, ela deu à luz a mais de sete crianças. Hoje, o filho mais velho é presidente da Associação Indiana. O segundo filho é pastor na Irlanda. O terceiro filho é pastor em Bengaluru. As três filhas trabalham como professoras na escola da igreja. Os filhos mais novos são membros leigos ativos. Eu sou o mais novo.

A minha mãe foi desenganada depois de dar à luz ao primeiro filho. Mas através da oração e fé em Jesus, sobreviveu e deu vida a oito fiéis adventistas. Hoje, minha mãe,

que como eu só tem um nome, Kamamma, 72 anos, é uma avó saudável de oito netos.

Quando eu estava crescendo, ela sempre lembrava da palavra de Deus: “Será que uma mãe pode esquecer do seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa se esquecer, eu não me esquecerei de você!” (Is 49:15). Por causa da sua fé, minha família numerosa aprendeu a caminhar com Jesus.

Lembre-se: parte da oferta do trimestre ajudará a construir duas igrejas em Bengaluru, onde Kubera e sua mãe vivem. Muito obrigado por sua liberalidade.

Dicas da história

- Peça a um homem para contar esta história, na primeira pessoa. Sugira que ela seja apresentada como um testemunho de um homem de 31 anos de idade chamado Kubera na Índia.
- Assista ao vídeo sobre Kubera no *YouTube*: bit.ly/Kubera-Mission.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

3º Sábado

O bebê milagre

Nós desejávamos um bebê. Depois de dois anos de casada, eu disse ao meu esposo, Daryl: “Não conseguimos engravidar. Vamos ao médico descobrir o motivo.” Daryl concordou, embora não quisesse me acompanhar. No hospital, falamos com a médica: “Não consigo engravidar, você pode nos ajudar?” Ela aceitou, porém Daryl disse: “Sabe, não oramos por isto. É verdade que enfrentamos este dilema há dois anos, mas gostaria de orar primeiro e, depois, retornar.”

A médica perguntou quando tempo o casal levaria para orar. Daryl, que é pastor, respondeu que orariam durante um mês. Então, eu orei e engravidei. Ficamos tão entusiasmados! Corri para a médica e ela confirmou que eu estava grávida. Entretanto alertou que o bebê não estava desenvolvido.

“Mas não se preocupe”, ela disse. “Alimente-se bem e o bebê ficará bem.” Fiz exames regulares e, mesmo depois de cinco meses, a médica disse que o bebê não estava crescendo normalmente. Daryl e eu ficamos preocupados. “Não se preocupe”, a médica disse, “Vamos receitar alguns medicamentos que ajudarão o bebê a ganhar peso.”

No exame seguinte, ganhei peso, mas o bebê permaneceu igual. “Volte em algumas semanas”, a médica orientou. No exame seguinte, o radiologista ficou preocupado. “Algo está errado”, ele disse. “Não creio que o bebê sobreviverá.” A médica deu a segunda opinião. Ela também pensava que o bebê não sobreviveria e recomendou o aborto. Daryl e eu ficamos com o coração dilacerado. Então oramos: “Senhor, temos Lhe servido. Mostre-nos o que devemos fazer.”

Daryl telefonou para o irmão gêmeo que trabalhava como pediatra na Índia. Ele recomendou visitar outro hospital. No novo hospital, uma médica recomendou uma bateria de exames. “Ouça”, ela disse. “O bebê parece normal. Veremos quanto tempo vamos prolongar esta gravidez.” Então, Daryl perguntou: “Quais são nossas chances?”, ao que a médica respondeu: “Você é pastor e acredita na oração. Ore. Há poder na mão de Deus.”

Eu fui hospitalizada. A cada hora, um enfermeiro examinava o bebê. Naquela noite, um jovem médico residente aproximou-se de nós e disse: “Vocês parecem com um casal feliz. Por que estão preocupados?” Nós contamos a ele o que estava

acontecendo, e ele disse que havia nascido em uma família não-cristã, mas aceitara a Jesus. E perguntou: “Posso orar por você?” Ele inclinou a cabeça e orou: “Se Tu tens poder para parar o sol, podes realizar um milagre na vida desta família pastoral.” Essa oração nos deu confiança que Deus realizaria Sua obra.

Duas semanas depois, a médica expressou preocupação. “O bebê é muito pequeno e as chances de sobreviver são mínimas”, ela disse. ‘Mas não se preocupe. Faremos nosso melhor.’”

O bebê nasceu em uma manhã de sábado. E pesava somente 680 gramas. O médico ficou muito feliz quando o bebê começou a chorar e, em seguida, o colocou no ventilador. Ela não sabia que garantias nos dar, então só disse, “Faremos nosso melhor.”

No sábado à tarde, alunos adventistas de uma faculdade de medicina próxima vieram e cantaram para nós. Nós ficamos muito felizes e confiamos que Deus faria o necessário para salvar a vida do menino. Era muito difícil ver um bebê tão pequeno ligado a muitos tubos. Não podíamos tocá-lo. Só podíamos cantar e orar. “Aflito e triste coração, Deus cuidará de ti”, Daryl e eu cantamos.

Em três dias, o peso do bebê baixou para 600 gramas. A médica ficou preocupada sobre uma cirurgia que havia agendado para salvar a vida do bebê. Eu pedi que um médico adventista orasse, e ele me atendeu: “Senhor, humanamente não sei se este bebê sobreviverá. Mas, Tu és um Deus que opera milagres. Se for da Tua vontade, podes aumentar o peso dele. Que este bebê seja um testemunho.”

No dia seguinte, o bebê ganhou 10 gramas. Diariamente, ele ganhava peso. Após três meses, o bebê pesava 1,6 kg e a médica anunciou que ele poderia ir para casa: “Seu companheirinho ficou hospitalizado por um bom tempo. Creio que ele está pronto para ir para casa.”

O outro médico ficou maravilhado de que o bebê sobreviveu. “Este foi o resultado de suas orações”, ele disse. “Foi a mão de Deus operando.”

O bebê ganhou o nome de Neshoun, que significa “milagre”, em hebraico. Esperamos que ele nunca se esqueça de que é um milagre. Nós o dedicamos para que, no futuro, sirva a Deus como pastor. Em Salmos 150:6, lemos: “Tudo o que tem vida louve o Senhor! Aleluia!” Em cada respiração, Neshoun testemunha que ele está louvando ao Senhor. Louve o Senhor!

A oferta desse trimestre ajudará a construir duas igrejas na cidade que Neelam mora, Bengaluru. Muito agradecemos pelas generosas ofertas.

Dicas de história

- Peça a uma mulher para contar esta história, na primeira pessoa, como uma mulher de 34 anos, indiana, chamada Neelam.
- Pronúncia de Neelam: <NI-lam>.
- Pronúncia de Neshoun: <ne- xaun>.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

4º Sábado

A cura vem do Alto

Depois de ouvir o seminário de saúde, em sua escola, uma professora, Aisha, chamou o casal adventista do sétimo dia e disse: “Minha sogra sofre de um problema sério nas costas. Vocês têm algum tratamento para ela?” Então, convidou o casal para visitar a casa da sogra. Sandeep e Ramya, fazia pouco tempo, haviam terminado um treinamento médico e aquele seminário de saúde na escola foi o primeiro evento que realizaram. Eles esperavam realizar seminários de saúde e promover remédios naturais, baseados na Bíblia e escritos de Ellen White, por toda a Índia.

O casal encontrou a sogra, Shubhangi, na cama. Ela gastou muito dinheiro em tratamentos que em nada ajudaram. Agora, estava acamada, incapaz de caminhar nem ficar em pé, e morava sozinha. A nora costumava dividir a mesma casa, mas havia se mudado com o marido e filho depois de cansar de cuidar dela.

Sandeep folheou vários documentos médicos da sogra. Ramya examinou a sacola cheia de medicamentos. Eles se entreolharam impotentes. Simplesmente, não sabiam o que fazer. Havia terminado o curso e nunca tentaram tratar um caso tão severo com remédios naturais. Então, oraram. “Vamos tentar algo”, Sandeep informou a sogra. “Você concorda em parar de tomar todos os remédios durante cinco dias?”

Shubhangi concordou e o tratamento começou. Ramy realizava hidroterapia e massagem de manhã e à tarde. Ela preparou suco de vegetais para as refeições. No terceiro dia, a mulher se levantou e caminhou pela primeira vez em meses. Ela se debulhou em lágrimas. “Meu filho e minha nora me abandonaram para morrer”, ela disse. “Eles não cuidaram mais de mim por causa desta doença.” Sandeep aconselhou: “Ore a Deus e Ele os trará de volta.”

Shubhangi não era cristã. Sua casa estava localizada em um bairro tradicional e não cristão. Na verdade, se os vizinhos vissem alguém com uma Bíblia, poderiam criar problemas. Mesmo assim, Sandeep orou e deu a Shubhangi uma Bíblia em seu idioma nativo. “Leia uma página dessa Bíblia diariamente e ore a Jesus”, ele disse. “Ele trará seu filho, nora e neto para casa.”

Após cinco dias de tratamento, Subhangi não mais sentia dores, e estava completamente curada. Passados dez dias, ela telefonou para Sandeep: “Filho, você sugeriu que lesse a Bíblia diariamente e orasse para que meu filho voltasse para casa.

Mas, isso não aconteceu. Já faz dez dias que tenho lido a Bíblia.” Sandeep soube que ela lia três páginas por dia, pela manhã, à tarde e à noite, como se seguisse uma prescrição médica. Ela esperava acelerar a resposta de Deus às orações. “Continue orando e Deus realizará um milagre”, Sandeep respondeu.

Após três dias, a nora de Subhangi enviou uma mensagem de texto para Sandeep, em que dizia: “Estou morando com minha sogra.” A família estava reunida. Hoje, a sogra lê a Bíblia regularmente. Ela envia ao casal versos bíblicos e colocou a oração em sua rotina diária.

Sandeep e Ramya estão muito felizes. “Foi um bom começo”, Ramya disse. “Ela foi nossa primeira paciente”, completa Sandeep. “Não sabíamos como lidaríamos com isso. O treinamento médico só nos deu princípios básicos. Deus conduziu o restante. Essa experiência foi um verdadeiro milagre.”

Ao citar o livro de Ellen White, *A Call to Medical Evangelism and Health Education* (Um Chamado ao Evangelismo Médico e Educação da Saúde) p. 12, ele acrescentou: “Enquanto o médico-missionário trabalha sobre o corpo, Deus realiza Sua obra no coração.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir duas igrejas em Bengaluru, a maior cidade mais próxima de onde Sandeep e Ramya vivem com o filho de sete anos, Aayush. Muito obrigado pelas ofertas.

Dicas da história

- Pronúncia de Sandeep: <san-dlp>
- Pronúncia de Ramya: <ram-IA>
- Pronúncia de Aisha: <ai-l-xa>
- Pronúncia de Shubhangi: <xu-ban-gl>
- Pronúncia de Aayush: <a-u-sh>
- Assista ao vídeo sobre Sandeep e sua família no *YouTube*: bit.ly/Sandeep-Kolkar.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

5º Sábado

Dois sonhos inesquecíveis

Nasci em uma família não cristã e sou a primogênita de seis garotas. Desde muito nova, sentia-me atraída pelo estilo de vida cristã. Algum tempo depois, apaixonei-me por um rapaz adventista, Ravi, entreguei o coração a Jesus e nos casamos. Vivemos felizes por três meses. Então, adoeci. Eu sofria vários desmaios repentinos ao longo do dia. Meus pais pensavam que os demônios me atacavam porque eu aceitara o cristianismo e abandonara a religião da família. Entretanto, meu pai sugeriu que chamasse um pastor adventista para orar.

Ravi e eu fomos à casa do pastor de nossa cidade, Bengaluru, e ele impôs as mãos sobre minha cabeça. “Se for da Sua vontade, Senhor, que ela siga em sua nova vida como cristã, por favor use-a poderosamente em Seu ministério e tire todo o poder satânico”, ele orou.

Naquela noite, enquanto meu esposo dormia tranquilamente, tive um sonho perturbador. Sonhei que um grupo de homens usando túnicas pretas se reuniam ao meu redor. Um deles era muito mais alto que o restante, e gritava para mim. Um homem de preto segurou minha mão forte e apontou para o homem alto e zangado. “Por que você frequenta a igreja adventista?”, ele perguntou. “Aquele homem alto é seu deus. Você deve prestar adoração a ele. Você não pode ir a Jesus.” O homem realmente estava furioso, e eu, com muito medo para encará-lo, abaixei a cabeça e chorei.

Momentos depois, alguém usando uma túnica branca se aproximou por trás e colocou as mãos nos meus ombros. Eu não consegui ver sua face, somente suas vestes. Senti o toque gentil e suave. Com voz melodiosa e gentil, disse: “Não temas. Estou com você.” Gesticulando para o homem alto vestido de preto, ele acrescentou: “Agora, você pode olhar para o rosto dele.” Com a segurança das mãos nos meus ombros, fixei meus olhos no zangado homem. Seu semblante era cruel e cheio de ira em minha direção.

Na manhã seguinte, Ravi e eu voltamos para a casa do pastor para contar o sonho. “O homem que colocou as mãos nos seus ombros era o Senhor Jesus”, o pastor disse. Oramos juntos e, a partir daquele dia, os desmaios pararam.

Eu gostaria de falar que minha vida foi transformada de uma só vez, mas levou algum tempo. Antes de me casar, eu era muito teimosa. Embora meu coração pertencesse a Jesus, elementos de minha cultura permaneciam na minha mente, como por exemplo, frequentar as festividades religiosas com minha família. Eu não acreditava que o sábado era importante. Mas depois do sonho, meu marido e o pastor começaram a orar por mim. Gradualmente, desisti de algumas coisas e deixei de participar de certas atividades no sábado.

Então tive outro sonho, no qual ouvi uma voz gentil que dizia: “Não peque. Em breve chegará seu julgamento.” Era uma voz agradável e, apesar das palavras de admoestação, não senti medo. Então, acordei, era aproximadamente meia noite e contei o sonho ao meu marido. “Deve ter sido o Espírito Santo”, ele disse. “Satanás nunca fala sobre o julgamento. Tenha cuidado!” Depois desse sonho, em oração, examinei minha vida. Com a ajuda de Deus, fiquei menos teimosa. Comecei a orar mais pedindo ajuda divina para vencer as tentações. Meu esposo e eu oramos passamos a orar mais, juntos. Comecei a participar dos projetos evangelísticos da igreja.

Atualmente temos dois filhos, de dez e seis anos, que cantam e tocam na igreja. Sou funcionária pública e trabalho aos domingos em vez dos sábados. Meu desejo é de testemunhar às pessoas que não são cristãs. Estou muito feliz porque dois colegas de trabalho expressaram interesse em conhecer minha igreja. Agradeço a Deus por esses dois sonhos. Através deles, percebi que Jesus está sempre comigo e decidi me entregar totalmente a Ele.

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir duas igrejas em Bengaluru. Nós agradecemos por sua liberalidade.

Dicas da história

- Peça que alguém do sexo feminino apresente esta história, na primeira pessoa, como testemunho de uma moça chamada Rashmi, na Índia.
- Assista ao vídeo sobre Rashmi no *YouTube*: bit.ly/Rashmi-Chandra.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

6º Sábado

Salva do poço

O marido de Sheelamma sofria de dores no estômago e morreu no hospital tragicamente, aos 30 anos de idade. Ela estava com 20 anos e se viu sozinha com um filho de cinco anos na cidade de Bellaru, localizada a 300 quilômetros de Bengaluru. Certo dia, infelizmente, ela tirou os brincos, colar e piercing de ouro no nariz e entregou para a irmã, explicando: “Vou visitar alguém. Cuide do meu filho, Raju, até que eu volte.”

Na verdade, Sheelamma não planejava voltar. Ela foi à cidade vizinha e pulou em um poço, numa tentativa de se afogar. Entretanto, alguém foi buscar água e a encontrou boiando inconsciente. Os moradores correram para resgatá-la. Um homem desceu apoiado em uma corda e a levantou em uma cesta. Os moradores acenderam uma fogueira e a vestiram com roupas enxutas. Quando ela acordou, eles a questionaram com raiva.

“Por que você decidiu fazer isso em nossa cidade?”, perguntou um deles.

“Você poderia se matar na sua cidade”, outro opinou.

Eles reconheceram Sheelamma e sabiam que tinha um filho. “Por que você tentou se matar se tem um filho?”, alguém questionou. “Se você é pobre, poderia pelo menos pedir comida.” Finalmente, os moradores a escoltaram até o vilarejo e à casa da irmã.

Sheelamma não queria ficar. Ela desejava uma nova vida. Um mês depois, ela levou Raju de trem até Bengaluru. Mas não conhecia ninguém na cidade. Ela não tinha parentes nem amigos. Ao chegarem à estação, as pessoas viram a pobre mãe e disseram para voltar ao vilarejo.

“Você é jovem”, disse uma pessoa. “Você tem uma criança pequena”, disse outra. “Bengaluru não é um lugar seguro.” Sheelamma não tinha intenção de voltar. “Não voltarei. Eu deixei todos para vir para cá. Não quero voltar”, disse. Um motorista de riquixá ofereceu uma carona e a deixou em uma catedral. Sheelamma se sentou em frente ao prédio, chorou e orou aos seus deuses. Perto de onde estava, ela viu no chão um cartão postal com uma imagem de Jesus. Ela não era cristã, mas O reconheceu.

“Você precisa me ajudar”, ela falou ao cartão postal.

Depois de algum tempo, uma senhora saiu da catedral e deu arroz e curry para Sheelamma e o filho comerem. “Volte para seu vilarejo”, a senhora aconselhou, ao que Sheelamma respondeu. “Sou viúva. Tenho uma criança pequena. Por favor, preciso de um emprego.” A resposta da senhora não foi animadora: “Muitas pessoas nos procuram em busca de auxílio. Não podemos ajudá-la.”

Enquanto conversavam, uma pessoa parou e perguntou a razão pela qual Sheelamma estava chorando. Após ouvir sua história, a senhora a convidou para sua casa e ajudou a conseguir um emprego de diarista por meio período. Um de seus clientes era um pastor adventista e, em pouco tempo, ficaram amigos. “Você sabe ler e escrever?”, ele perguntou um dia. Ela respondeu negativamente, então ele ensinou o alfabeto. Lentamente, ela começou a ler a Bíblia e ir à igreja aos sábados. Finalmente, entregou o coração a Jesus.

Depois, o pastor foi transferido para Mumbai. Outro pastor ajudou a encontrar um emprego de monitora na Escola Adventista Spencer Road. Ela trabalhou na escola durante 34 anos, aposentando-se em 2004. “Estou feliz”, disse Sheelamma. “Vim do nada e Deus me mostrou aonde eu deveria ir, levando-me à Sua igreja. Louvo a Deus que Ele me abençoou. Minha vida é boa por causa Dele.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma igreja na Igreja Central do Sétimo dia Kannada, Bengaluru. Muito obrigado pelas ofertas generosas.

Dicas da história

- Pronúncia Sheelamma < SHEE-la-ma>.
- Veja Sheelamma no YouTube: bit.ly/Sheelamma-Dorairaj.
- Faça o download das fotos na fazenda no Facebook (bit.ly/fb-mq).
- Riquixá ou riquexó é um veículo de transporte de tração humana, em que uma pessoa puxa uma carroça de duas rodas onde carregam uma ou duas pessoas.

7º Sábado

A voz mansa

Wilbur Pereira viajava de carro com um primo que não via há 30 anos. Durante a viagem, para um casamento na região centro-sul da Índia, a esposa telefonou procurando saber se estava tudo bem. “Estamos muito bem, graças a Deus!”, Wilbur respondeu. O primo, Walter, olhou surpreso. Havia poucos cristãos na Índia. “Qual a sua religião?”, ele perguntou. Wilbur explicou que frequentava uma igreja cristã todos os domingos desde a infância, mas havia deixado de crer em muitas doutrinas. “A Bíblia diz: ‘Sou o Senhor seu Deus, não há outro deus diante de Mim.’ Mas a igreja adorava a Maria, santos e outros ídolos. Procuro a verdade.”

“Não se preocupe”, Walter disse. “Você está perto da verdade. Um dia Deus o conduzirá à igreja verdadeira.”

No casamento, o buffet consistia somente em alimento vegetariano e não havia carne de porco. Ao voltar para casa, ele reiniciou sua busca pela verdade. Visitou alguns lugares não-cristãos para cultos em sua cidade, Bengaluru, sabia que Deus estava em algum lugar e desejava encontrá-Lo. Wilbur ficou cada vez mais convencido de que a igreja de sua infância havia se desviado da Bíblia. Num sábado, ele disse à esposa, Nancy, que não queria mais frequentar a igreja com ela. “Não lhe acompanharei mais à igreja. É uma igreja falsa com crenças pagãs.”

Naquela noite, Nancy chamou os membros da família para persuadi-lo a ir à igreja com ela, mas ele permaneceu firme. Ao mesmo tempo, perguntava a si mesmo que igreja deveria frequentar. Na manhã seguinte, enquanto caminhava até à mercenária para comprar ingredientes para o almoço, ele continuava considerando qual igreja frequentaria. De repente ouviu uma voz masculina, dizendo:

“Telefone para seu primo.”

Wilbur ignorou a voz e continuou caminhando.

“Chame seu primo”, a voz insistiu. Wilbur parou. “Telefone para o primo”, ouviu novamente. Ele pegou o telefone e chamou Walter. Depois de contar o desentendimento com a esposa, perguntou que igreja o primo frequentava. “Frequento a igreja adventista”, Walter respondeu. Wilbur já havia visto placas da igreja adventista, mas não conhecia essa denominação. Então, Walter agendou estudos bíblicos por três

vezes por semana. No sábado seguinte, ele foi à igreja adventista de língua inglesa de High Street. Ele gostou, principalmente dos grupos da Escola Sabatina.

Nancy se opôs à nova fé de Wilbur e discutia com ele diariamente. Porém, observou com surpresa como seu estilo de vida mudou lentamente. Gostou de que ele não mais usasse tabaco nem bebesse álcool. Ficou surpresa ao ver que ele preparava comida para o sábado um dia antes. Sem conseguir entender por que ele havia deixado de comer ovos e laticínios, dando ao filho mais novo. Wilbur explicou que desejava honrar a Deus em todas suas ações, inclusive observando o sábado e tratando o corpo como templo de Deus. Ela precisava admitir que a saúde dele estava melhor que a dela. Ela sofria de enxaqueca.

Quando a igreja adventista organizou uma clínica de saúde gratuita, Wilbur convidou Nancy para acompanhá-lo e aprender sobre vida saudável. Ela se sentiu tocada ao ouvir um médico descrever a ligação entre bem-estar físico e espiritual. Aquilo era uma nova ideia. Ao voltar para casa, contou para os amigos sobre a clínica.

No sábado seguinte, ela não aceitou o convite de ir à igreja, mas, pela primeira vez, permitiu que Wilbur levasse o filho. O garoto gostou da Escola Sabatina, o momento infantil do culto e a refeição oferecida depois. Naquela noite, contou para a mãe, com muito entusiasmo, tudo o que aconteceu na igreja. A curiosidade de Nancy cresceu e ela pediu estudo bíblico. Alguns dias depois, ao aprender sobre o sábado, imediatamente se posicionou: “Eu não trabalharei mais aos sábados. Mesmo que perca meu emprego, não trabalharei.”

Hoje, Wilbur e Nancy são obreiros médicos em período integral, educando as pessoas sobre saúde na Índia. “Alcançamos pessoas carentes, ensinamos princípios de saúde a elas e as conectamos ao Grande Médico”, disse Wilbur.

A oferta desse trimestre ajudará a construir duas igrejas em Bengaluru, a cidade grande mais próxima de onde Wilbur vive com a família atualmente. Muito agradecemos pelas generosas ofertas.

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Wilbur no *YouTube*: bit.ly/Wilbur-Pereira.
- Faça um *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

8º Sábado

O inimigo ataca

O pastor Samson estava dando estudos bíblicos sobre Apocalipse a Alka e 14 membros de sua família em um quarto grande em Amritsar, Índia. Ele estava em uma extremidade do quarto, tendo a Bíblia na mão, enquanto falava com os membros da família sentados na cama e no solo. Então, leu: “O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à terra” (Apocalipse 12:9). Naquele momento, Shashipal, sogro de Alka, saltou do chão e avançou ameaçadoramente no pastor. “Por que você está pregando sobre Jesus?”, ele gritava furioso. “Eu sou poderoso na terra.” O pastor percebeu que um demônio tentava amedrontá-lo, e se lembrou das palavras de 1 João 4:4: “Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque Aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.”

“Não tenham medo,” ele disse à família. “Vamos nos ajoelhar e orar.” Shashipal se recusou a ajoelhar e continuou gritando. O pastor Samson colocou a mão na cabeça do senhor, olhou-o diretamente nos olhos, e disse: “Você, diabo, já foi derrotado na morte de Jesus na cruz do Calvário. Eu sou lavado pelo sangue de Jesus. Você não tem poder sobre mim. Você não tem poder sobre meus amigos que estão orando comigo. Jesus está aqui. O Espírito do Senhor veio sobre nós para derrotar o diabo. Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo e pelo Seu sangue, reivindico o poder e repreendo você, diabo. Em nome de Jesus, saia dele e vá embora.”

Shashipal caiu sobre seus joelhos. Falando calma e lentamente, disse: “Muito obrigado Jesus.” O demônio foi embora. “Amém, louvado seja Deus!” O Pastor Samson disse e, em seguida, cantou com a família o hino: “Deus é tão bom”.

Uma semana depois, o pastor Samson ministrou o estudo bíblico e leu Apocalipse 12:11: “Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida.” Enquanto recitava os versos, John, 16 anos e filho de Alka, começou a rugir como um leão. Então, zurrou como um macaco, latiu como um cachorro e silvou como uma cobra. “Não quero que este pastor venha e ore”, ele disse. “Não fale o nome de Jesus em minha casa.” O pastor Samson

percebeu que o mesmo demônio que viera na semana anterior regressara levando reforços. “Não tenham medo”, ele disse. “Vamos jejuar e orar.”

A família jejuou durante três dias. No terceiro dia, sexta-feira à noite, o pastor voltou à casa de Alka para o estudo bíblico. John sorriu quando se juntou à família ajoelhada para orar. Em vez de rosnar, zurrar, latir ou assobiar, ele silenciosamente pegou a mão do pastor e a colocou na própria cabeça, enquanto pedia: “Por favor, ore por mim. Sinto-me fraco e meu coração está pesado. Minha cabeça dói.” O pastor Samson orou e ele nunca mais imitou animais. Mas aquilo não foi o fim.

Na semana seguinte, o pastor Samson leu sobre a necessidade do cristão colocar a arma de Deus para lutar contra o Inimigo em Efésios 6:10-18. Enquanto lia, o marido de Alka, Surinder, dirigiu-se a John e rugiu: “Onde estão aqueles demônios que estavam com você? Eles não estão em você, estão em mim!” Novamente, o pastor Samson convidou a família para orar. Depois da oração, pediu que lessem os Salmos 23 e 91. “Esta será a última resistência do inimigo”, ele disse e, em seguida, seguida ele conduziu o cântico: “Se na família está Jesus, é feliz o lar!” Surinder participou do louvor. Os demônios o deixaram e nunca mais voltaram para sua casa.

Alka e a família percorreram um longo caminho desde sua antiga vida em outra grande religião do mundo. Eles ainda aprendem sobre a graça e a justiça de Jesus. “Por favor, orem por minha família e, especialmente, para que minha mãe aceite Jesus”, Alka pede.

Não se esqueçam de que parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma igreja maior, para substituir a antiga igreja onde Alka frequenta em Amritsar, Índia. Nós muito agradecemos pelas generosas ofertas.

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Alka no *YouTube*: bit.ly/Alka-Mattu.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

9º Sábado

O curandeiro que não se curava

Bagicha Singh passou toda a vida adorando árvores, e ídolos colocados no altar de sua casa em um pequeno vilarejo indiano. Ele acreditava no poder dos deuses e creditava a eles sua prosperidade como curandeiro. Muitas pessoas iam à casa dele no vilarejo de Mundrichurimra, buscando a cura. Bagicha tinha tudo o que precisava, menos uma coisa: paz de espírito.

Então, ele adoeceu. Vomitava constantemente e sentia tontura. A enxaqueca o atormentava, e tentou realizar suas feitiçarias em si mesmo. Os encantamentos pareciam curar outras pessoas, mas não o ajudavam. Ele gastou muito dinheiro com vários médicos, mas nenhum conseguiu ajudar. “Estou morrendo, estou morrendo”, ele lamentou com os membros da família. Seu trabalho como curandeiro começou a fracassar. Por algum tempo, as pessoas continuavam pedindo ajuda. Mas ele as afastava dizendo: “Não posso curar você porque também estou doente.”

Certo dia, o filho telefonou para um pioneiro da Missão Global que dirigia uma igreja adventista no vilarejo vizinho e lhe pediu que orasse em favor do pai. O missionário, Samson Soni, foi à casa de Bagicha, mas o curandeiro se recusou atendê-lo. “Não quero orar”, disse. “Minha feitiçaria é mais poderosa que seu Deus.” Samson não tentou dissuadi-lo, mas, de qualquer forma, decidiu orar. Depois da visita, Bagicha piorou e foi levado ao hospital em Jalandhar, uma cidade com aproximadamente um milhão de habitantes, localizada a 90 minutos dali. O médico solicitou uma série de exames e informou que Bagicha estava com um tumor no cérebro.

“Você morrerá se não realizar uma cirurgia”, o médico disse. Mas a cirurgia era cara. Bagicha ganhou muito dinheiro como curandeiro, mas também havia perdido muito, buscando um tratamento que o curasse. Restava-lhe apenas metade do dinheiro necessário para o procedimento.

Samson soube que Bagicha estava no hospital e foi visitá-lo. Ele estava se sentindo desamparado, e a visita do missionário animou o coração. Ele se dirigiu ao médico que estava ao seu lado e disse: “Este homem traz Jesus, que pode me curar.” Samson pediu ao médico permissão para orar. Quando o médico concordou, lágrimas

brotaram nos olhos. “Senhor, em nome de Jesus, por favor, cure o senhor Bagicha para que Seu nome seja glorificado. Em Seu nome pedimos, amém!”

No dia seguinte, o médico fez um exame e, para sua surpresa, não encontrou nenhum sinal do tumor. Ele chamou um especialista para dar uma segunda opinião, que também não encontrou. O impressionado médico lembrou da oração de Samson e questionou Bagicha: “Onde está o tumor cerebral? Que Deus é esse em que você acredita?” Bagicha sorriu alegremente e respondeu: “Eu estava envolvido com a feitiçaria, mas esse pioneiro da Missão Global orou e revelou Jesus para mim. Agora eu creio em Jesus. Creio que Ele me curou do tumor cerebral. Jesus Se revelou a mim através do missionário.”

No sábado seguinte, Bagicha procurou Samson na igreja adventista do vilarejo vizinho. “Seu Jesus me curou!”, ele disse. Ao voltar para casa, ele contou a história para sua família e vizinhos. “Fui curado e liberto da feitiçaria! “Vocês também devem ir à igreja onde Jesus cura!” Por causa do testemunho de Bagicha, muitas pessoas começaram a ir à igreja no sábado. Cerca de 50 pessoas receberam estudos bíblicos de Samson e metade foi batizada em setembro de 2018, incluindo Bagicha e três membros da família. Outros familiares e mais algumas pessoas que se uniram ao grupo continuaram os estudos bíblicos.

Hoje Bagicha é um membro fiel da igreja. “Orem por mim para que permaneça fiel ao Senhor e esteja preparado para a segunda vinda de Jesus”, ele diz. Bagicha e seus 25 familiares e amigos foram batizados por Samson Gulam Masih, o pastor disponível mais próximo de seu vilarejo. Parte das ofertas do trimestre ajudará na construção de uma igreja maior substituindo a igreja antiga do pastor Samson em Amritsar. Muito obrigado por sua liberalidade.

Dicas da história

- Pronúncia de Bagicha: <bag-i-CHA>.
- Saiba que Bagicha significa “jardim.”
- Veja a história de Bagicha no *YouTube*: bit.ly/Bagicha-Singh.
- Faça *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

10º Sábado

Leão invade cabana

Gulam Masih tinha muitas perguntas sobre Deus. Quando era criança, acompanhava o pai em cultos de duas igrejas em dois dias diferentes. Um dia, o pai o levava a um lugar tradicional de culto da família e, no domingo, ele levava a várias igrejas cristãs diferentes. Porém, o pai não conseguia decidir qual culto escolher. Certa ocasião, enquanto lia o livro sagrado da família, ele exclamou: “Parece que Jesus é mencionado neste livro mais vezes que nosso profeta! Por que será?” Então, a família criou sua própria religião que era parte de crenças tradicionais e parte cristã.

Enquanto crescia, Gulam preferia mais o cristianismo. Mas, desejava conhecer mais. Queria ver Jesus com os próprios olhos, e orava: “Jesus, eu gostaria de vê-Lo face a face!” Quando jovem, ele decidiu sair da casa da família e se mudar para uma cabana em um vilarejo distante, Chakwal. Ele desejava estudar a Bíblia sozinho por várias semanas. Os habitantes do vilarejo não eram cristãos e eram muito supersticiosos. Eles perceberam que Gulam tinha um comportamento tranquilo e gentil. Quando ele se oferecia para orar em favor de algum morador enfermo, este era curado. Então o apelidaram de “Homem santo”.

Os moradores o respeitavam como um homem santo e iam todas as manhãs e tardes levando alimento. Na cabana, Gulam orava e lia a Bíblia, estudando Daniel e Apocalipse, e repetia a oração para ver Jesus: “Por favor, Jesus, revele-Se a mim.”

Certa noite, enquanto orava e lia a Bíblia, sentado no chão de terra, percebeu que não estava sozinho. Olhou para cima e viu um leão. Ele observou enquanto o leão agachou e o olhou diretamente. Gulam ficou com medo e se afastou da fera. Então ouviu uma voz masculina, dizendo: “Não tema. Acaricie o leão da cabeça à cauda.”

“Não posso fazer isto!”, Gulam exclamou. “O leão vai me matar!”

“Mas você orou para Me conhecer”, a voz disse.

“Eu orei para ver Jesus”, Gulam respondeu.

“Jesus é o Leão de Judá”, continuou a voz. “Acaricie o leão.”

Gulam leu sobre Jesus como Leão de Judá em Apocalipse 5:5. Ele estava assustado, mas não ousou desobedecer. Ergueu a mão trêmula e colocou na cabeça do leão. Ele não se moveu. Lentamente, com a mão ainda trêmula acariciou o leão da

cabeça à cauda. Quando se afastou, o leão balançou a cauda levantando poeira e saiu pela noite escura.

Na manhã seguinte, uma moradora foi à cabana levando o desjejum. Ela parou quando viu as pegadas do leão. Deixou cair o alimento e voltou correndo para o vilarejo. “O Homem Sagrado morreu!”, gritava. “Ele foi assassinado por um leão. Eu vi as pegadas em direção à cabana!” Os vizinhos correram até a cabana. E encontraram Gulam sentado lendo a Bíblia. Ele não tinha saído do lugar desde que o leão foi embora. Quando os moradores ouviram a história, ficaram maravilhados e pediram para aprender mais sobre Jesus.

Depois Gulam conheceu o sábado e se tornou adventista do sétimo dia. Ele construiu uma igreja em seu vilarejo, Dharam Kot Bagga, na região norte da Índia. Teve cinco filhas, duas filhas e faleceu em 1999, aos 90 anos. Seu filho mais novo, Samson, 48 anos, louva a Deus pela experiência com o leão. “Deus ama satisfazer o desejo de nosso coração”, ele diz.

Parte da oferta do trimestre ajudará na construção de uma nova igreja em Amritsar, onde Samson Gulam Masih serve como pastor. Muito obrigado por suas ofertas.

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Samson no *YouTube*: bit.ly/Samson-Masih.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

11º Sábado

Encontro com Cristo

De repente, Brijesh Kumar se viu sem trabalho em Jakarta, capital da Indonésia, Jakarta. “Deve haver algo que eu possa fazer”, o jovem indiano de 23 anos disse a um amigo que lhe ofereceu um lugar para ficar. “Você pode me ajudar a encontrar um emprego?”

Brijesh deixou a Índia na esperança de conseguir trabalho a fim de pagar a dívida escolar de 2014. Seus pais tomaram dinheiro emprestado dos amigos, mas o dinheiro acabou antes de ele se formar. Os credores cobravam o pagamento. O amigo não sabia de nenhum emprego disponível, mas o apresentou a alguém que prometeu conseguir um status de refugiado americano por dois mil dólares. Brijesh só tinha mil dólares e queria enviar para os pais. Mas, pensando que podia conseguir mais dinheiro, trabalhando como refugiado, fez o pagamento e esperou uma passagem de navio até o Estados Unidos dentro de uma semana.

Depois de seis meses, ele embarcou em um pequeno navio na costa de Java. Nesse navio, estavam 18 indianos e 16 nepaleses, todos procurando asilo. Dois indonésios estavam comandando o navio. A viagem foi horrível. Dois dias depois, o alimento acabou. Mais dois dias, e não havia água potável. Ele pegou água da chuva para poder beber. No sétimo dia, o capitão informou que o combustível estava acabando. Passadas algumas horas, um sinal de terra surgiu no horizonte. O navio ancorou, e os passageiros e tripulação foram detidos. Eles haviam desembarcados na ilha de Yap, na Micronésia.

Brijesh e os outros refugiados foram mantidos em um estaleiro por seis meses. Policiais dos Estados Unidos e agentes do FBI os interrogaram. Líderes espirituais de várias denominações cristãs levaram comida e atenderam outras necessidades, aproveitando para falar sobre Jesus. Brijesh nunca ouvira falar sobre Jesus e não estava interessado. Apenas queria se tornar um refugiado, mas as autoridades da Micronésia queriam deportá-lo para a Índia.

Com o passar dos meses, o fluxo de visitantes diminuiu. As autoridades ofereceram tendas de lona improvisadas. A comida era escassa. Brijesh perdeu toda a esperança. Então, um pastor, Karemeno Ifa, apareceu com um grande contêiner de mantimentos. Brijesh e os outros choraram quando viram

que estava cheio de comida e roupas. Karemeno os visitava regularmente e o grupo de homens se reunia para ouvi-lo.

“Por que você continua nos ajudando quando outros padres e pastores nos abandonaram?”, um deles perguntou.

“Porque Jesus ama você muito. Ele deseja salvar todos. Ele quer nos libertar”, o pastor respondeu, identificando-se como adventista do sétimo dia. Interrogado, ele relutantemente admitiu que ficava sem comida para que os pudessem comer. Ao ouvirem isso, choraram. Naquele mesmo dia, nove nepaleses entregam o coração a Jesus. Eles armaram uma tenda como igreja e começaram a guardar o sábado.

Brijesh notou a transformação dos nepaleses. Eles costumavam brigar por comida com os indianos, mas agora compartilhavam tudo com alegria. Certo sábado, um homem nepalês convidou Brijesh para conhecer a igreja da tenda. Ao chegar, nove nepaleses deram as boas-vindas e oraram por ele, sua família e seu futuro. Brijesh desfrutou da agradável companhia. Recebeu uma Bíblia e começou a ler e orar.

Um amigo nepalês falou que se orasse no nome de Jesus, sua oração seria respondida. Ele decidiu tentar: “Querido Deus, coloco todos meus problemas e pesares em Jesus Cristo. Eu Te peço em nome de Jesus. Amém!” Ao abrir os olhos, sentiu como se estivesse voando. Pegou um amuleto que estava no pescoço e jogou no mar. Acabara de decidir seguir Jesus. Brijesh desistiu de pedir asilo e foi deportado até a Índia. Ele chegou no aeroporto de Nova Deli depois de morar dois anos e meio na Indonésia.

Atualmente, Brijesh trabalha com pioneiro da Missão Global e estuda na Universidade Adventista Spicer para ser pastor. Através de estudos bíblicos quatro pessoas entregam o coração nos dois últimos anos, e muitos se preparam para o batismo. Seus pais, que conseguiram pagar a dívida enquanto ele estava em Yap, também estudam a Bíblia.

Brijesh permanece em contato com os nove nepaleses. Todos são fiéis adventistas no Nepal. Outro indiano também se tornou adventista, e dirige um negócio de roupas na Índia. Brijesh perdeu contato com o restante. “Quero compartilhar o Senhor com os outros”, diz. “Deus me salvou quando eu não tinha nada.”

Lembre-se de que parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um novo residencial na Escola Adventista do Sétimo Dia de Varanasi, onde Brijesh e outros alunos recebem treinamento para espalhar o evangelho. Muito obrigado por sua generosa oferta.

Dicas da história

- Pronúncia de Brijesh: <bridge-ESH>
- Assista ao vídeo sobre Brijesh no *YouTube*: bit.ly/Brijesh-Kumar.
- Fazer um *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

12º Sábado

Aprendendo a amar

Quando Anjleena Singh estava com 14 anos, concluiu que não gostava de pastores. Naquele ano, a mãe adoeceu e foi levada às pressas a um hospital distante para tratar de uma infecção grave no rim e na vesícula. O pai ficou com a mãe, deixando Anjleena com o irmão de dez anos, Roshan, na cidade de Gorakhpur. As crianças iam à escola sozinhas e os vizinhos as alimentavam.

Então, Anjleena ficou doente com icterícia e foi hospitalizada perto de casa, sentindo-se muito sozinha, pensando na mãe que estava hospitalizada distante. Lembrou-se da igreja que a família frequentava todos os domingos e desejou que alguém a visitasse. “Querido Deus, por favor, envie alguém para me visitar”, orava diariamente. Mas não recebeu nenhuma visita.

Depois de dez dias, o pai e a mãe saíram do hospital! A mãe estava bem e foi para casa. Anjleena ficou sabendo que ninguém visitara a mãe no hospital. Nenhum irmão da igreja, nem mesmo o pastor. Desapontada e zangada, decidiu deixar de frequentar a igreja e não confiar mais em nenhum pastor. Quando alguém mencionava a palavra “pastor”, um sentimento de profunda raiva crescia no coração.

Vários anos se passaram. Certo dia, uma tia telefonou: “Vocês sabiam que em nossa cidade tem uma igreja chamada Adventista do Sétimo Dia? Ela tem um pastor jovem e visitou nossa casa. Venham para conhecê-lo.” Anjleena não queria conhecer o pastor. “Não. Eu não gosto de pastores.”

A tia telefonou novamente poucos dias depois e convidou para conhecer o pastor. “Não quero ver nenhum pastor nem ir à nenhuma igreja”, Anjleena disse. Então, a tia telefonou para dar notícias tristes. O marido falecera e chamou os familiares para o funeral. Ela pediu que Anjleena informasse o pastor adventista sobre o falecimento, e que ele fosse para orar pela família. Anjleena telefonou para o pastor, Pradeep Singh. Ele foi, orou e incentivou a família com mensagens bíblicas.

A mãe de Anjleena gostou do pastor e pediu que ele visitasse sua família. Havia vários questionamentos em sua mente e, acompanhada do marido, conversaram com o pastor durante três horas. Depois de se despedirem orando, pediram que o pastor voltasse no dia seguinte. O pastor foi e convidou a família para visitar a igreja no sábado. Todos atenderam ao convite. Ali, notaram que havia algo diferente na igreja e

pediram estudos bíblicos. Três meses depois, quase todos foram batizados. Anjleena recusou acompanhá-los naquela decisão.

Após os batismos, o pastor continuou ministrando estudos bíblicos na casa dela toda semana. Quando ele chegava, ela se escondia em outro quarto até que ele saísse. Embora fechasse a porta, conseguia ouvir as aulas e as orações. Um ano e meio se passou. Certo dia, Anjleena anunciou repentinamente à mãe: “Chame o pastor. Eu quero estudar a Bíblia.” Todos ficaram chocados. “Como podia isso ter acontecido?”, a mãe dela se perguntava. “Temos orado por um ano e meio!” O pastor pensou que Anjleena estava zombando dele, mas ministrou os estudos bíblicos. Anjleena entregou o coração a Jesus em 2017.

Um mês após o batismo, Anjleena surpreendeu os pais novamente, dizendo: “Quero me casar com um pastor adventista. Quero ser esposa de pastor.” Seus pais ficaram preocupados sobre qual seria a resposta do pastor e, cautelosamente, contaram sobre o desejo da filha. Eles não sabiam que o pastor estava orando por uma esposa havia três anos. Ele nunca considerou Anjleena como uma possibilidade, mas quando soube do desejo dela, não pôde recusar. “Eu ficaria muito feliz em tê-la como minha esposa,” respondeu com um grande sorriso.

Pradeep e Anjleena se casaram em outubro de 2018. Atualmente, Anjleena trabalha como enfermeira e serve como diaconisa em uma igreja em Gorakhpur, onde o marido pastoreia. Ela se sente muito feliz porque Deus usa sua vida para trazer pessoas a Ele. Cinco familiares e amigos foram batizados ao testemunhar sua transformação de vida.

“Agora acredito que os pastores são bons homens”, diz. “Eu amo os pastores, especialmente meu esposo.” Anjleena também ama a educação adventista. Após seu batismo, ela visitou uma escola adventista perto de Varanasi e viu as crianças aprendendo com a Bíblia. Ficou muito impressionada e convenceu os parentes a matricular os filhos no internato. Até o momento, ela levou seis crianças à escola, resultado de um dos projetos que serão contemplados pela oferta especial do trimestre. Muito agradecemos por sua liberalidade nas ofertas.

Dicas da história

- Pronúncia de Anjleena: <an-ge-li-na>.
- Pronúncia de Roshan: <RO-shin>.
- O pastor Pradeep tem 28 anos.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

13º Sábado

Acidente com o vovô

O vovô era um homem gentil e bondoso, que contava histórias para a netinha de cinco anos, Kajal, e também brincava no chão com o neto de três anos, Nishant. Mas tudo mudou depois que ele sofreu um acidente. Escorregou enquanto voltava do mercado para casa, no vilarejo de Naorolli, Índia. Conseguiu se levantar, mas sua natureza bondosa e gentil desapareceu, passando a gritar quando Nishant queria brincar com ele. Quando Kajal pedia para contar uma história, ele jogava pedras. Passou a correr descontroladamente ao redor da casa, subir no telhado e pular diversas vezes. Gritava dia e noite. Todos tinham medo de ficar ao seu lado, até mesmo a vovó. Kajal se escondia quando ele se aproximava.

Seu filho, a nora e a esposa o levaram aos melhores hospitais, e chegaram a consultar curandeiros que prometeram expulsar os maus espíritos. Deram remédios ao avô, porém nada funcionou. Kajal ficou triste e chateada. Ela sentia saudade de ouvir as histórias que o avô contava. Os pais e a avó de Kajal também ficaram tristes e chateados. Eles não gostavam quando ele pegava os deuses de pedra no pequeno santuário e atirava na direção deles.

“Por que nossos deuses não ajuda o avô?”, perguntam-se a mãe e o pai de Kajal. “Por que nossos deuses não impedem que o avô pegue os atire contra nós?” “Precisamos agir em vez de depender de nossos deuses”, dizia a avó.

Então, a família perdeu a fé nos deuses de pedra. Mas, continuaram buscando a cura e, finalmente, mudaram-se para a cidade de Varanasi em busca de tratamento médico. Kajal ficou feliz por haver mudado para um pequeno quarto alugado com os pais, avós e o irmão. Ela esperava que o avô ficasse curado e voltasse a contar histórias. O pais dela abriram uma pequena lavanderia onde lavavam e passavam roupas. Eles levaram o avô a vários médicos.

Certo domingo, eles decidiram visitar uma igreja cristã. A mãe disse que um cliente garantiu com insistência que o pastor, por meio da oração a Deus, ajudaria o avô. Os pais não eram cristãos, mas estavam dispostos a recorrer a um novo Deus que pudesse ajudar o avô. A mãe disse a Kajal e ao irmão que eram muito pequenos para irem à igreja e disse que ficariam em casa com os avós.

Depois do culto, a mãe disse à avó que o pastor tinha orado pelo avô e pelo restante da família. Também disse que ela e o esposo planejavam voltar à igreja no domingo seguinte, para receber mais orações. Entretanto, a confusão foi formada quando o proprietário do apartamento soube que os inquilinos esperavam que Jesus curasse o avô. Zangado, expulsou a família do local. “Vocês podem frequentar a igreja e aceitar a Jesus”, disse. “Mas não podem viver no meu apartamento ao mesmo tempo.” Como não conseguiram encontrar um local barato para viver, tiveram que voltar para o vilarejo. Todos O pai e a mãe ficaram desanimados porque tinham aprendido a amar Jesus, mas não havia uma igreja no vilarejo. Então, reuniram a família para os cultos diariamente, o pai orava: “Senhor, se Tu es um Deus de amor, mostra-nos onde ir.”

No sábado seguinte, a mãe ouviu uma música doce pairando pelo ar. Ela parou no quintal da casa e viu que pessoas cantavam em uma casa do outro lado da rua. “O que está acontecendo ali?”, ela perguntou a um vizinho. “Eles estão no culto”, o vizinho respondeu. “Não costumávamos ter pessoas fazendo culto por aqui antes”, a mãe disse com surpresa, perguntando em seguida: “Por que não fazem os cultos no domingo?”; e o vizinho respondeu que não sabia, “Mas, há um culto acontecendo.”

Naquele momento, outra vizinha saiu de sua casa e entrou na conversa. “Venha! Vou acompanhá-la até a casa,” disse a vizinha, Jira, que era adventista do sétimo dia. Jira apresentou-a ao pastor adventista, e este a convidou para participar do culto. Ela aceitou, mas, continuava perguntando a si mesma: “Por que se reúnem aos sábados, em vez de aos domingos?”

No fim do culto divino, perguntou ao pastor:

“Por que seus cultos são aos sábados? Todos cristãos se reúnem aos domingos, mas vocês guardam o sábado. Por quê?”

“Vou lhe mostrar através da Bíblia”, o pastor respondeu.

Naquela semana, o pai, a mãe e a avó começaram os estudos bíblicos, estudando sobre a Criação, quando Deus santificou o sétimo dia e o tornou santo. Eles entregaram o coração a Jesus. Infelizmente, o avô não recobrou a sanidade e faleceu durando o tempo que a família tomava estudos bíblicos.

Embora Kajal nunca mais tenha ouvido o avô contar outra história, é feliz porque a Bíblia tem histórias melhores do que as que ouvia antes. Hoje, ela está com 14 anos e estuda a Bíblia com o irmão de doze anos no internato adventista em Varanasi, que receberá parte da oferta do trimestre destinada a expandir os dormitórios. “Gosto de

cantar, estudar a Bíblia e orar na escola”, diz Kajal. “Com um residencial maior, mais crianças poderão cantar, estudar a Bíblia e orar.”

Muito obrigado pelas ofertas generosas que ajudarão a escola de Kajal e outros projetos do trimestre por toda Índia. Muito obrigado por ajudar nosso precioso povo indiano a ouvir a maravilhosa história de Jesus que transforma vida.

Dicas da história

- O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado com o material, de modo que não precise ler no momento da apresentação.

- Pronúncia de Kajal: <ka-ZHEL>.

- Pronúncia de Nishant: <nee-SHAN>.

- A mãe se chama Kanchan Kanujiya, e tem 36 anos. O pai é Pramod Kumar, e tem 40 anos.

- A mãe é tesoureira da igreja e é professora de leitura como parte de um programa da igreja. Nos três últimos meses, oito pessoas entregaram o coração a Jesus através de seu trabalho.

- Assista ao vídeo sobre Kajal no *YouTube*: bit.ly/Kajal-Kannojiya.

- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).